

Relotius em Wikihausen

Um comentário de Mathias Bröckers.

Desde a série de Markus Fiedlers e Dirk Pohlmann "[Histórias de Wikihausen](#)", a enciclopédia online Wikipédia, que mais uma vez pede doações, não é uma enciclopédia equilibrada em termos de política, mas manipulada em massa, tornou-se um conhecimento comum. Mesmo o "[Süddeutsche Zeitung](#)" teve recentemente de olhar de perto para o lado negro da Wikipédia, o sistema corrupto de espectadores e administradores, e ao mesmo tempo - inteiramente ao estilo da Wikipédia - falar mal da pesquisa de Fiedler e Pohlmann como "obscura" e "não objectiva". E para não mencionar que esta pesquisa já revelou há quatro anos, usando o exemplo da entrada na Wikipedia do historiador Daniele Ganser e seu trabalho sobre o exército secreto da NATO "Gladio" e no 11 de Setembro, como Ganser foi deliberadamente difamado ali como um "[teórico da conspiração](#)" e não conseguiu corrigir isso. O facto de, quando a Wikipédia é sobre a NATO, Israel ou o 11 de Setembro, os mesmos autores estarem sempre a trabalhar com manipulações e difamações também não é mencionado no "Süddeutsche" - e para falar com Fiedler e Pohlmann, que descobriram os nomes claros destes manipuladores que operavam sob os pseudónimos "copiloto" e "Feliks", aparentemente não havia tempo para isso com os jornalistas de qualidade de Munique - e por isso só copiaram das histórias de Wikihausen que os encaixavam na agenda transatlântica.

Até agora, por assim dizer, pode-se dizer que, por um lado, o declínio da chamada imprensa de qualidade e, por outro, o fracasso da enciclopédia em linha "Todos por Todos", que assenta na inteligência democrática de enxame. Na sexta-feira passada, o suíço "[Tagesanzeiger](#)" descobriu outro caso que a revista de comércio "Meedia" descreve como "[uma das maiores operações de manipulação](#)" na Wikipédia. Em vista dos anos de difamação em massa acima mencionados por apologistas da NATO e filósofos frenéticos, isto pode ser considerado um pouco exagerado, mas é sem dúvida espetacular, porque diz respeito ao mestre falsificador da antiga revista de notícias "Spiegel" Claas Relotius e à entrada na Wikipédia sobre ele e seu caso, que foi manipulado e embelezado em uma ação concertada. A pesquisa do "Tagesanzeiger" revelou que um grupo de utilizadores tinha sistematicamente eliminado, embelezado e rodado a entrada sobre Relotius sob pseudónimos como "PreRap", "Snapper!" ou "Klußmann".

"O Tagesanzeiger escreve: "Eles são ousados e inteligentes. O grupo manipulador, que não deve ser visto como um grupo, está gradualmente encobrendo passagens sobre as falsificações de Relotius. (...) O tenor: Toda a indústria está forjando, Relotius é simplesmente o mais brilhante de muitos escritores do jornalismo. Nenhuma comparação é muito pequena para que os manipuladores a incluam no dicionário online. Assim, Relotius é ridicularizado como "Karl May dos nossos dias".

E a discutir com grandes escritores como Tom Wolfe ou Truman Capote. Assim como Relotius era conhecido por inventar os protagonistas mais incríveis para suas histórias, os protagonistas

dessas falsificações também parecem tão espetaculares que a suspeita deve surgir que o próprio Relotius tinha agora também forjado sua entrada na Wikipédia. Como um dos endereços IP dos entretanto bloqueados manipuladores, que por acaso eram conhecidos, está localizado nas proximidades do município de Seevetal, onde está localizado o local de Tötensen, de onde vem Claas Relotius, isto é provavelmente mais do que apenas uma teoria da conspiração infundada. E é bastante compreensível que o anjo repórter caído pense que é um escritor genial do calibre de Karl May, que simplesmente cometeu um erro no gênero e acabou no jornalismo ao invés da literatura de aventura. Esses erros podem talvez prejudicar os jovens, mas mais interessante é a questão de como uma antiga revista de notícias se transformou num local de desembarque onde os futuros escritores jovens poderiam descolar como jornalistas premiados. Este desenvolvimento não é novo, porque já há 17 anos a Spiegel publicou uma gigantesca reportagem falsa como um livro com o título "9/11 - Was wirklich geschah" - uma história de eventos "reais" editada ao estilo de uma dúzia de autores. Depois de um dos co-autores, o editor Ulrich Fichtner, ter comparado o meu livro "Verschwörungen, Verschwörungstheorien und die Geheimnisse des 11.9." ("Conspiracies, conspirations theories and the secrets of 9/11") no "Spiegel" como uma "mentira de Setembro" da esquerda com a "mentira de Auschwitz" da direita, Walter van Rossum convidou-nos para um debate na estação de rádio WDR.

Quando li o relato autocrítico de Relotius sobre a série de contrafacções em "Der Spiegel" - escrito pelo seu superior Ulrich Fichtner - lembrei-me deste debate. E achei a leitura da transcrição do programa extremamente reveladora. Pois é precisamente este falso estilo de reportagem que Fichtner é apresentado aqui no 11 de Setembro: a sugestão da vida real, agindo como se estivéssemos a olhar por cima do ombro dos "terroristas" na preparação do ataque, toda a dramaturgia cénica com salpicos atmosféricos e o gesto "Estávamos lá e sabemos a verdade", que então não hesita em vender esta mistura de prosa sob o título "9/11 - Was wirklich geschah" como documento, como notícia, como jornalismo. Assim, o autor criativo Roletius foi acusado de exatamente o que seus superiores e pais adotivos como Ulrich Fichtner fizeram depois de 11 de setembro de 2001 - com a única diferença de que eles não inventaram Osama e os 19 sequestradores como os únicos perpetradores, mas os tiraram da Casa Branca inquestionavelmente e tricotaram uma história excitante deles. Não importava que os fatos verdadeiros fossem completamente obscuros e perguntas decisivas em aberto - [se a narrativa estiver certa](#), os fatos são secundários e o palavrão está na primeira página!

Isso, o jovem autor Relotius um pouco exonerando contexto, certamente poderia encontrar menção em sua entrada na Wikipédia, afinal, o recém-chegado original só fez o que os animais alfa tinham feito na liderança do departamento. Mas como se trata de "9/11" e "teoria da conspiração", não há como contornar censores como "kopliot" ou "Feliks". Afinal, não estamos aqui numa enciclopédia livre, mas em Wikihausen...

+++

Mathias Bröckers escreveu recentemente "Newton's Ghost and Goethe's Polaroid - On Nature".

No dia 2 de julho, seu livro "Don't Kill The Messenger - Freedom for Julian Assange" foi publicado pela Westendverlag. Ele blogs em broeckers.com

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Sugestão de imagem: Colhedor de nitrogênio / Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

BitCoin Endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqNqSoW5TL1z1PZgZK